

PRODUTOR: Emissora Nacional ☒

RDP ☐

Nº. de referência: 65-2

Título: "A CHEGADA DO HERÓI DA GUERRA"

Título da Série: MINITEATRO

Autor (obra original): MARTINHO, VIRGILIO

Adaptador: ?

Realizador: ?

Locutor: ?

Data de produção: ?

Data de Emissão: ?

Nº. de Episódios: 1

ACTORES	PERSONAGENS
	CÉSAR
	CHEFE DA ESTACÃO
	BESKARIA
	AS MANAS
	SECRETÁRIO
	TONINHO
	PRESIDENTE
	CAPITÃO
	1.º VEREADOR - 2.º VEREADOR
	CAPITÃO DA GUARDA

Estado de conservação: Bom ☐

Razoável ☒

Mau ☐

Tipo de Suporte:

Original ☒

Cópia ☐

Registo Sonoro: Sim ☐

Não ☒

Nº do Registo Sonoro:

Reis

(V.S.F.F.)



Notas:

- NÃO EXISTE REGISTO DOS NOMES DOS ATORES

Indexação: - TEATRO RADIOFÔNICO

M I N I T I A T R O

" À CHEGADA DO HERÓI DA GUERRA"

POR: Virgílio Martinho

PERSONAGENS

César

Chefe da Estação

Cesária

"As Manas"

Secretário

Toninho

Presidente

Capitão

1º Vereador

2º Vereador

Capitão da Guarda

original

- CÉSAR - Cá estamos na festança!
- CHEFE DA ESTAÇÃO - Viva, senhor César, grande dia, hem!
- CÉSAR - É verdade, senhor chefe da estação, o meu Leão vem da guerra é um herói! Pois sempre lhe digo, o patifezinho já me ganhou (aponta a medalha que trás ao peito). Eu tenho uma e ele tem duas. Ó senhor chefe, o ~~combicão~~ vem à tabela?
- CHEFE DA ESTAÇÃO - Não. Infelizmente perdeu uma roda no caminho. Ah, mas não se assuste, como tem muitas aguenta-se.
- CÉSAR - É como o meu Leão, embora tenha perdido um braço na guerra, não é por essa bagatela que deixa de ser um herói a valer!
- CHEFE DA ESTAÇÃO - Ah!, perdeu um braço, coitado!
- CÉSAR - Senhor chefe, a um herói não se chama coitada!
- CHEFE DA ESTAÇÃO - Tá visto que não, chama-se herói. Mas sempre lhe digo, senhor César, que o seu rapaz é digno de lástima, embora seja uma honra para a nossa terra.
- CÉSAR - Mais do que isso, senhor chefe, é uma honra para a pátria. É que ele, além do braço, ficou também sem uma perna, mas bico calado que a minha Cesária não sabe!
- CHEFE DA ESTAÇÃO - Sim? Não me diga, senhor César. Então a senhora Cesária vai ter um grande choque. E olhe lá, qual foi o braço que ele perdeu, o direito ou o esquerdo?
- CÉSAR - Para lhe dizer a verdade, senhor chefe, não sei, mas seja qual for valeu-lhe uma medalha.
- CHEFE DA ESTAÇÃO - Mal por mal, senhor César, antes fosse o esquerdo por causa dos movimentos, mas enfim, hoje em dia há os aparenhos, a órtopedia.
- CÉSAR - A ortoquê? Ah sim, os penduricalhos artificiais, já percebo!
- CHEFE DA ESTAÇÃO - Sem contar com a pressão de sangue.

CÉSAR - E as honras, senhor chefe, as honras! O senhor está a esquecer o essencial. Mas lá vem a minha família!

(Entram Cesária, as manas e Toninho.)

CÉSAR - Ah, senhor chefe, não é uma família de estalo? Não é?

CHEFE DA ESTAÇÃO - Pode dizê-lo. É o espelho da nossa terra!

CÉSAR - (Para Cesária) Tás a ouvir? Somos o espelho da terra! Ah, Cesária, Cesária, aguenta-te nessas canetas que o momento é histórico!

CESÁRIA - Só peço é que o meu Leão venha escorreito!

AS MANAS - Escorreitinho!

(Entra o Secretário da Câmara)

CÉSAR - Ora viva, senhor secretário da Câmara!

SECRETÁRIO - Viva, senhor César! O senhor presidente da Câmara, os senhores vereadores e o senhor capitão da Guarda não tardam aí. Digo-lhe que a homenagem ao seu filho vai ser de arromba!

CÉSAR - Pois que seja, pois que seja. O que honra merece ser honrado. E já agora, senhor secretário, diga-me cá; um pai que gerou tal filho não terá direito a uma medalhazinha?

SECRETÁRIO - Mas, senhor César, a Câmara já lhe deu a Medanha de Mérito Municipal!

CÉSAR - Tá bem, mas as medalhas nunca são de mais! Não se esqueça senhor secretário, quando um filho é herói o pai também é. Nunca ouviu falar na voz do sangue?

SECRETÁRIO - Posto assim, o caso pode mudar de figura. Estou certo que a Câmara vai considerar o seu pedido...

CÉSAR - Então que trate de considerar, pois quem tem uma é natural que queira duas. Tá certo?

SECRETÁRIO - Esteja descansado que vou falar com o senhor presidente da Câmara e enviar todos os esforços...

CÉSAR - Envide, envide... E a propósito já não é tempo de a Câmara olhar cá pro César e m outros olhos? As eleições estão à porta e...

SECRETÁRIO - Há-de olhar, há-de olhar! Mas lá vem o senhor presidente da Câmara mais as forças vivas!

(César dirige-se à família)

CÉSAR - Ah, Cesária, isto começa a ficar em ponto de rebuçado!

CESÁRIA - Se aproveitássemos a nossa glória para casar as raparigas era a felicidade completa!

AS MANAS - Ó mamã! Ó mamã!

TONINHO - Eu também quero câsá! Eu também quero câsá!

(Entram o presidente da Câmara, vereadores, capitão da Guarda)

César - Ah, senhor presidente da Câmara, estou mesmo de lágrima a saltar, palavra!

PRESIDENTE - Não é desonra um pai chorar pelo filho que regressa da guerra, mais a mais quando vem como herói!

CAPITÃO - E como exemplo da juventude da nossa terra!

- Presidente** - Disse muito bem, senhor capitão da Guarda. Esta vila tem gloriosas tradições de valentia e o jovem Leão, filho do nosso municipe César, não se desmereceu, antes pelo contrário, ampliou-as.
- CÉSAR** - (Limpa uma lágrima) O senhor presidente sabe o que diz e o meu Leão o que faz. Quanto a mim, na qualidade de pai e industrial, ninguém me pode censurar de não ter engrandecido a terra onde nasci!
- PRESIDENTE** - (Para o secretário.) Senhor secretário, tome nota das palavras do municipe César para serem extraídas em acta. E agora destas minhas: a Câmara sob a minha presidência não esuece quem deve horrar.
- CÉSAR** - Viva o senhor presidente da Câmara!
- 1º. VEREADOR** - Que se honre o jovem Leão e ninguém esqueça o homem privilegiado que o gerou!
- CÉSAR** - Muito bem dito, senhor vereador!
- PRESIDENTE** - Estejam todos descansados, a glória dos filhos recai naturalmente nos pais.
- 2º. VEREADOR** - Diria até que a glória duns e doutros cimenta os laços que unem as famílias.
- CÉSAR** - Bem dito, senhor vereador, cá eu, pela família, sou capaz de tudo, até de chorar na presença de quem não devo.
(Enxuga uma lágrima) Ah, os senhores estragam-me com mimos!
- (Ouve-se o comboio muito ao longe)
- CESÁRIA** - O meu Leão! Vem aí o meu Leãozinho!

- AS MANAS - aí! Ai!
- TONINHO - Também queo vi dr gueua!
- CÉSAR - Quando o meu Leão descer do combóis, vou direito a ele, fito-o nos olhos e depois a abraço-o virilmente, pois cá entre nós, os medalhados não há lugar pra pieguices.
- TODOS - Estamos entre heróis!
- CÉSAR - Podem dizê-lo. Nasci descalço, hoje tenho mercearia, padaria, lagar, quinta e terras. Tenho também um filho teso que se chama Leão. Ora digam-me lá: mereço tudo ou não mereço?
- TODOS - César merece tudo!
- PRESIDENTE - A Câmara vai pensar um pouco mais em si, caro César, pois não pode esquecer que as eleições estão à porta. Mas hoje, trata-se do filho, não do pai. Procedamos à homenagem!
- (ouve-se o comboio ao longo)
- CÉSAR - Um pai gera um filho e torna-se tronco de uma família. Gera mais dois ou três e torna-se tronco de uma pátria. Daí em diante, quem o negará, acumula direitos e deveres. (Para Cesária) Ah, Cesária, isto vai, digo-te eu, isto vai!
- CESÁRIA - Oxalá que o meu Leão venha escorreitinho!
- AS MANAS - Ele era tão viril! Tão viril!
- TONINHO - Também queo sê viril!
- CÉSAR - (Delirante) Caso as filhas, arranjo a herdeira mais rica da terra para o meu Leão, desembaraço-me do atrasado mental

que é a nódoa da família, meto uma criada, alugo cadeiras na igreja, começo a receber às quintas-feiras e já está, num abrir e fechar de olhos torno-me da alta. De resto, a maior parte dos que mandam cá na terra devem-me bagalhoça!

PRESIDENTE - Temos de pensar no nosso munícipe César, Aposto que daria um vereador às direitas!

VEREADORES - Achamos isso muito bem pensado!

CÉSAR - (Continua delirante) compro fatos novos, mobília nova, e talvez até mude de casa. E como isso corre de feição, sou homem para me pôr a negociar à grande. Entretanto choverão as medalhas e as honras!

CESÁRIA - Mas onde está o teu leão? se o comboio nunca mais chega!

AS MANAS - Nunca mais chega! Nunca mais chega!

TONINHO - Também que chegá!

PRESIDENTE - Uma Câmara que se preza precisa de forças vivas no seu seio. E este munícipe César, se bem me parece, reúne todas as condições ...

VEREADORES E

CAPITÃO DA GUARDA - Todas as condições é dos nossos!

CÉSAR - E se não me chegar a peitaça para pôr os penduricalhos, ainda tenho os panos das calças e das mangas, isto sem falar no chapéu e nas biqueiras dos sapatos. Porque, senhoras e senhores, medalhas e honras são o sal do homem que triunfa, e quem não as ganha e ganhando-as não as mostra, mesmo que seja enorme, fica sempre do tamanho de uma formiga. Agora, senhor presidente da Câmara, proceda à homenagem ao meu leão!

- PRESIDENTE - Vamos a isso que o comboio está a chegar. Pois bem, sob a minha presidência, esta Câmara Municipal decidiu impor ao jovem Leão, herói nacional e filho do industrial César a Medalha dos Municípios Honrados, a condecoração mais destacada da nossa próspera e progressiva terra. Proceda-se portanto à devida acta.
- CESÁRIA - Ai querido filho, nunca esperei que me desses tantas alegrias!
- CÉSAR - Bem podiam estender essa honra também ao pai!
- PRESIDENTE - Lá chegaremos, caro César. Passemos agora às cerimónias. Senhores vereadores, que as forças vivas da terra digam o que têm a dizer.
- 1º VEREADOR - Por incumbência do presidente desta Câmara, e dentro da homenagem que tem aqui lugar, torna-se público que vai ser dado o nome do heróico Leão a uma das principais ruas da vila.
- (PALMAS)
- PRESIDENTE - O vereador que se segue.
- 2º VEREADOR - Idem à biblioteca municipal, à escola primária e à cantina dos funcionários da Câmara.
- (PALMAS)
- CAPITÃO DE GUARDA-Idem ao campo de tiro e à banda da Guarda.
- (PALMAS)

CHEFE DA ESTAÇÃO -Infelizmente a minha estação já tem o nome desta terra
mas como sou homem capaz de admirar quem o merece e como
a minha senhora está de esperanças, desde já vos prometo,
se o meu herdeiro for macho, lhe darei a graça do nosso
heróico Leão. Tenho dito.

(PALMAS FRENÉTICAS)

PRESIDENTE - E isto não é nada! É que todos juntos não somos demais
para exaltar quem cumpre o seu dever com desprezo da pró-
pria vida. Que a juventude ponha os olhos nessa figura
tão nobre!

(Chega o combóio)

CESÁRIA - Mas onde está o meu Leão? Querem ver que não veio?

CÉSAR - Chegou! Chegou! Quero ser o primeiro a abraçá-lo. É o
meu Leão! É o meu herói! Quantas medalhas não vou ganhar!

AS MANAS - Ai! Ai!

TONINHO - Também quero ganhar medalhas!

CESÁRIA

- Ai que sinto um aperto no coração!

(Música com força; Aumenta o burburinho; Ouve-se vozes;

Onde está ele? Onde está ele?

(Entra Leão numa cadeira de rodas. No seu peito reluzem
três grandes medalhas.)

F I M

/MI.-